

CRER PARA COMPREENDER

Como nascem as doutrinas

Teologia Sistemática · Capítulo 7 · Parte 1: Prolegômenos

D. G. DE SOUZA

TS-S01-007

7.1

O que É uma Doutrina?

Muita gente pensa que formar uma doutrina cristã é simples: basta abrir a Bíblia, juntar alguns versículos que parecem falar do mesmo assunto e tirar uma conclusão. Mas é assim que a Igreja chegou ao que crê? Como se passa da leitura da Escritura para uma doutrina, e que lugar têm os credos e as confissões nesse caminho?

Doutrina, Dogma e Opinião

A palavra "doutrina" traduz duas palavras gregas do Novo Testamento, *didachē* e *didaskalia*. As duas querem dizer "ensino", tanto o ato de ensinar quanto aquilo que é ensinado. Nas cartas a Timóteo e a Tito, *didaskalia* aparece muitas vezes acompanhada de um adjetivo: é a "sã doutrina" (Tito 2:1). A palavra grega traduzida por "sã" é a mesma de onde vem a nossa "higiene". A sã doutrina é o ensino saudável, aquele que alimenta a fé e não a adoece. Paulo queria que o presbítero fosse "capaz, tanto para exortar na sã doutrina, como também para mostrar os erros dos que falam contra ela" (Tito 1:9). Doutrina, então, é o ensino da Igreja sobre aquilo que Deus revelou.

"Dogma" é uma palavra de outra família. Ela vem do verbo grego que quer dizer "parecer" ou "julgar", e era usada para uma decisão pública, um decreto. Lucas a usa para o decreto de César Augusto (Lucas 2:1) e também para as decisões do Concílio de Jerusalém, que Paulo e Silas entregavam às igrejas "para que as guardassem" (Atos 16:4). Com o tempo, a palavra passou a designar a doutrina que a Igreja definiu publicamente e que considera parte da fé. Hoje muita gente

usa "dogma" como insulto, no sentido de uma afirmação imposta sem pensar. Na história da teologia, porém, a palavra tem um sentido mais modesto: é a doutrina que a Igreja reconheceu, depois de muito estudo e muita discussão, como ensino da Escritura.

Abaixo da doutrina e do dogma está a opinião teológica. Há perguntas que a Bíblia não responde com clareza, e sobre elas os cristãos podem pensar de maneiras diferentes sem deixar de ser fiéis. A Igreja não pode impor uma opinião como se fosse artigo de fé, nem tratar um artigo de fé como se fosse simples opinião. Boa parte das brigas entre cristãos vem de confundir essas duas coisas.

Credos e Confissões

"Credo" vem do latim *credo*, "creio", a primeira palavra do Credo Apostólico. Os gregos chamavam essas fórmulas de *symbolon*, "sinal", porque eram o sinal pelo qual um cristão reconhecia outro. A palavra "credo" costuma ficar reservada às declarações que expressam a fé comum de todos os cristãos, como o Credo Apostólico e o Credo Niceno. As declarações próprias de uma tradição se chamam confissões, como a *Confissão de Augsburgo*, dos luteranos, ou a *Confissão de Westminster*, dos presbiterianos. Alister McGrath resume a diferença assim: o credo pertence a toda a Igreja, e a confissão pertence a uma denominação.

Credos e confissões são resumos. Ninguém consegue ter a Bíblia inteira diante dos olhos o tempo todo, e a Igreja sempre precisou de fórmulas breves que dissessem o essencial: em quem cremos, o que Deus fez, o que esperamos. O Credo Apostólico cabe num cartão, e mesmo assim contém o plano de toda a fé cristã, como vimos no capítulo 3.

O Texto de Prova

Chamamos de "texto de prova" o versículo citado como se, sozinho, encerrasse a questão. Os teólogos protestantes do século 17 falavam dos *dicta probantia*, os textos que comprovavam cada artigo da fé, e não havia nada de errado nisso, porque esses textos vinham depois de um trabalho cuidadoso de interpretação. O problema começa quando a citação toma o lugar da interpretação. O versículo é arrancado do seu contexto e passa a valer pelo ensino da Bíblia inteira.

O texto de prova mais conhecido da Escritura foi citado pelo diabo. Na tentação, ele levou Jesus ao ponto mais alto do templo e citou o Salmo 91:



Então o diabo o levou consigo à santa cidade, e o pôs sobre o ponto mais alto do Templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te abaixo, porque está escrito que: Mandará a seus anjos acerca de ti, e te tomarão pelas mãos, para que nunca com teu pé tropeces em pedra alguma. Jesus lhe disse: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus.

MATEUS 4:5-7

A citação estava correta, e a aplicação estava errada. Jesus não respondeu negando o salmo, mas pondo ao lado dele outro texto, Deuteronômio 6:16. A palavra "também" ensina um princípio: nenhuma passagem se entende isolada do resto da Escritura. Pedro advertiu que nas cartas de Paulo "há algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e os inconstantes distorcem, assim como também as outras Escrituras, para a própria perdição deles" (2 Pedro 3:16).



Jesus levado ao ponto mais alto do templo, onde o diabo citou o Salmo 91. A citação estava certa, e Jesus respondeu com outro texto da mesma Escritura.

James Tissot, *Jesus levado ao pináculo do templo*, 1886–1894, Brooklyn Museum (domínio público)

O perigo não ficou no passado. No Brasil circulam todos os dias, em mensagens de celular e em pregações apressadas, ensinos inteiros construídos sobre um versículo solto. A teologia da prosperidade fez de 3 João 2, "Amado, eu desejo que estejas bem em todas as coisas, e que tenhas saúde", uma promessa de riqueza e de cura para todo crente. O versículo, porém, é a saudação comum das cartas da época, parecida com o nosso "espero que você esteja bem". Quem lê a carta inteira percebe isso logo. Quem lê só o versículo pode construir sobre ele uma doutrina que a Bíblia nunca ensinou.

7.2

A Doutrina no Novo Testamento

As Primeiras Fórmulas de Fé

A doutrina cristã não começou com os concílios. O próprio Novo Testamento já mostra a Igreja resumindo a fé em fórmulas breves. Israel recitava todos os dias: "Ouve, Israel: o SENHOR nosso Deus, o SENHOR um é" (Deuteronômio 6:4). Os primeiros cristãos herdaram esse costume. A fórmula mais antiga talvez seja a que Paulo transmitiu aos coríntios:

> *Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi, que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras; e que foi visto por Cefas, depois pelos doze.*
>
> 1 Coríntios 15:3-5

Paulo usa aqui dois verbos importantes, "entregar" e "receber". Eram as palavras usadas para a transmissão de um ensino de mestre para discípulo. Paulo não inventou essa fórmula. Ele a recebeu e a passou adiante. E o refrão "segundo as Escrituras" mostra que a fórmula não era uma novidade solta, mas a leitura do Antigo Testamento à luz da cruz e da ressurreição.

Há outras fórmulas semelhantes. "Se com a tua boca declarares que Jesus é Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo"

(Romanos 10:9). "Para nós há só um Deus, o Pai, do qual são todas as coisas, e nós para ele; e um só Senhor Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele" (1 Coríntios 8:6). Em 1 Timóteo 3:16, Paulo cita o que parece ser um hino: "Ele foi revelado em carne, justificado em Espírito, visto pelos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, e recebido acima em glória".

Já havia, portanto, um conteúdo definido a ser guardado. Paulo agradece porque os romanos obedeceram "à forma de doutrina a que vós fostes entregues" (Romanos 6:17). A Timóteo ele escreve: "Preserva o exemplo das sãs palavras que tens ouvido de mim, na fé e no amor que há em Cristo Jesus. Guarda o bem que te foi confiado por meio do Espírito Santo que habita em nós" (2 Timóteo 1:13-14). E Judas exorta os leitores "a batalhar pela fé que de uma vez foi entregue aos santos" (Judas 1:3). A fé tem um conteúdo, e esse conteúdo foi entregue uma vez por todas.

O Concílio de Jerusalém

Atos 15 mostra a primeira vez em que a Igreja precisou decidir uma questão de doutrina. Alguns que tinham vindo da Judeia ensinavam aos irmãos de Antioquia: "Se vós não vos circuncidardes conforme o costume de Moisés, não podeis ser salvos" (Atos 15:1). Vimos no capítulo 4 o que esse episódio ensina sobre o evangelho e a cultura. Aqui nos interessa o modo como a decisão foi tomada.

Primeiro, houve reunião e debate: "os apóstolos e anciãos se reuniram para dar atenção a este assunto. E havendo muita discussão..." (Atos 15:6-7). Ninguém resolveu a questão sozinho. Segundo, houve testemunho. Pedro contou como Deus tinha dado o Espírito Santo aos gentios na casa de Cornélio, e Barnabé e Paulo contaram os sinais que Deus tinha feito entre os gentios (Atos 15:8-12). Terceiro, e isso é decisivo, a experiência foi conferida com a Escritura. Tiago tomou a palavra e mostrou que "com isso concordam as palavras dos profetas"

(Atos 15:15), citando Amós 9:11-12. Por fim, a decisão foi comunicada por carta, com uma frase que se tornou famosa: "Porque pareceu bem ao Espírito Santo e a nós, de nenhuma carga a mais vos impor, a não ser estas coisas necessárias" (Atos 15:28).

Nesse relato estão, em pequena escala, os elementos que a Igreja usaria nos séculos seguintes. A Escritura decide. A comunidade discute com paciência. O Espírito Santo conduz. E a Igreja se limita ao necessário, sem acrescentar cargas que Deus não pôs.

A Analogia da Fé

Em Romanos 12:6, Paulo diz que quem tem o dom de profecia deve exercê-lo "segundo a medida da fé". A palavra grega traduzida por "medida" é *analogia*, que quer dizer "proporção" ou "correspondência". Dessa expressão a Igreja tirou um princípio de interpretação que ficou conhecido como a analogia da fé: cada passagem deve ser lida em harmonia com o ensino da Escritura como um todo. Uma interpretação que contradiz aquilo que a Bíblia ensina com clareza em muitos lugares não pode estar certa.

Os judeus de Bereia praticavam algo parecido. Eles receberam a pregação de Paulo "com toda boa vontade, examinando a cada dia as escrituras, para ver se estas coisas eram assim" (Atos 17:11). E o centro desse conjunto é Cristo. No caminho de Emaús, Jesus, "começando de Moisés, e por todos os profetas, lhes declarava em todas as Escrituras o que estava escrito sobre ele" (Lucas 24:27). A Bíblia não é uma coleção de frases soltas, mas um só testemunho, que aponta para uma só pessoa.

7.3

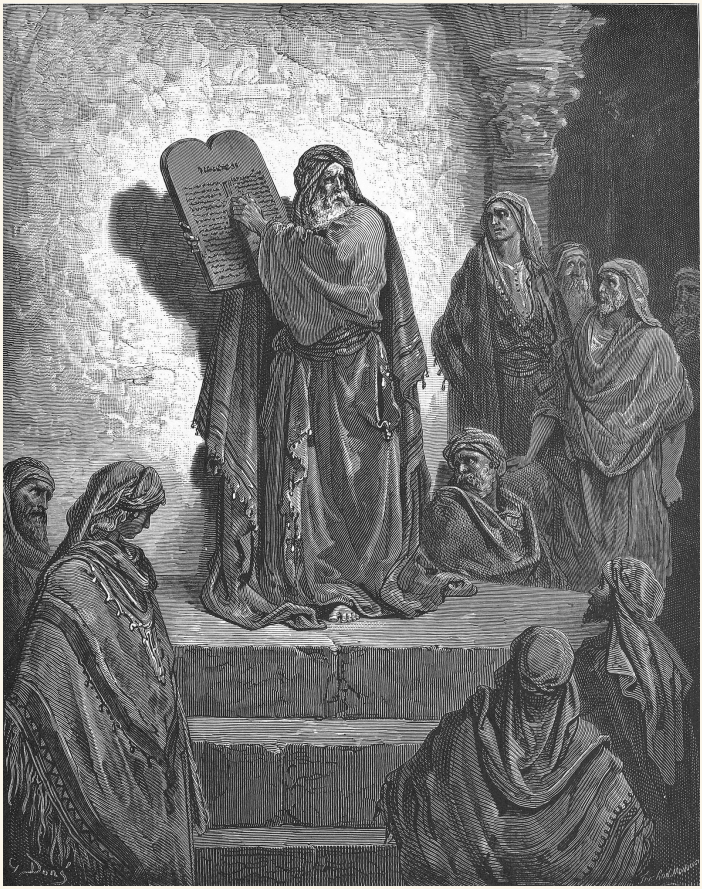
Do Texto à Doutrina

Como, então, se passa da leitura de um texto para uma doutrina? Os teólogos costumam descrever alguns momentos desse trabalho. Eles nem sempre acontecem nessa ordem, e muitas vezes um volta ao outro, mas cada um tem o seu papel.

A Exegese

O primeiro momento é a exegese. A palavra vem de um verbo grego que quer dizer "conduzir para fora", e indica o esforço de tirar do texto o que o autor quis dizer, em vez de pôr nele o que nós queremos ouvir. A exegese pergunta pelo contexto histórico, pelo sentido das palavras na língua original, pelo lugar da passagem no livro e pelo tipo de texto. Um salmo não se lê do mesmo jeito que uma lei de Levítico ou uma carta de Paulo.

Esse trabalho é antigo. Quando o povo voltou do exílio, os levitas leram a lei diante de todos, e "leram no livro da lei de Deus o declarando, e explicando o sentido, para que pudessem entender o que era lido" (Neemias 8:8). Paulo pede a Timóteo que se apresente a Deus "como um trabalhador que não tem de que se envergonhar, que usa bem a palavra da verdade" (2 Timóteo 2:15). Nenhuma doutrina sobrevive a uma exegese que a desmente. Voltaremos ao assunto no capítulo 12, sobre a interpretação da Escritura.



Esdras lê a lei diante do povo que voltou do exílio. Em Neemias 8, a leitura vem acompanhada da explicação do sentido, e isso já é exegese.

Gustave Doré, *Esdras lê a lei ao povo*, 1866, Bíblia de Doré (domínio público)

A Teologia Bíblica

O segundo momento acompanha o desenvolvimento da revelação ao longo da história. Deus não disse tudo de uma vez. Ele "falou antigamente muitas vezes, e de muitas maneiras, aos ancestrais pelos profetas. Mas nestes últimos dias falou a nós por meio do seu Filho" (Hebreus 1:1-2). Uma doutrina precisa levar em conta esse caminho. O sacrifício de animais, por exemplo, só se entende direito

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S01-007

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Como nascem as doutrinas*. O fascículo inteiro tem 34 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender